

DE OLHO NA ECONOMIA

Por Antonio Everton Jr.
Economista do CDLRio e do SindilojasRio



Esta é a edição nº 6 do boletim *De Olho na Economia*, uma iniciativa do CDLRio e do SindilojasRio. O objetivo é oferecer informações econômicas relevantes que apoiem a tomada de decisões e sirvam como fonte de consulta confiável para nossos associados e clientes.

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (Fonte: IBGE)

Outubro	Acumulado ano (janeiro-Outubro)	Acumulado em doze meses
0,03 %	3,65%	4,49 %

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado doze meses (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
4,17	4,87	5,20	5,32	5,20	5,18	5,13	5,05	5,10	4,49	nd	nd

* não disponível

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor | Acumulado mensal (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,00	1,48	0,51	0,48	0,35	0,23	0,21	(-)0,21	0,52	0,03	nd	nd

* não disponível

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo | mensal (Fonte: IBGE)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	(-)0,11	0,48	0,09	nd	nd

* não disponível

IPCA (%)

Janeiro - Outubro	Acumulado em doze meses
3,73	4,68

IGP-M - Índice Geral de Preços - Mercado (Fonte: FGV - Fundação Getúlio Vargas)

Outubro	Acumulado (Janeiro-Outubro)	Acumulado em doze meses
(-)0,36 %	(-)1,30 %	0,92%

IPA - Índice de Preços do Atacado - (Fonte: FGV - Fundação Getúlio Vargas)

Outubro	Acumulado ano / Jan-Out	Acumulado em doze meses
(-)0,59%	(-)3,49%	(-)0,62%

IPP - Índice de Preços ao Produtor (Fonte: IBGE)

Outubro de 2025	Acumulado ano / Jan-Out	Acumulado em doze meses
(-)0,25%	(-)3,87%	(-)0,40 %

Volume de Vendas ou Faturamento Real - Setembro (Fonte: IBGE)

Brasil	Acumulado no ano até Setembro de 2025	Acumulado em doze meses até Setembro
(-)0,3%	1,5%	2,1%
Rio de Janeiro	Acumulado no ano até Setembro de 2025	Acumulado em doze meses até Setembro
(-)1,1%	(-)2,1%	(-)1,2%

De Olho nas Estimativas do Mercado (Fonte: Boletim Focus do Banco Central)

Inflação IPCA			
2025	2026	2027	2028
4,46%	4,20%	3,80%	3,50%
Dólar (Cotação)			
2025	2026	2027	2028
5,40	5,50	5,50	5,50
PIB			
2025	2026	2027	2028
2,16%	1,78%	1,88%	2,00%
Taxa de Juros Selic			
2025	2026	2027	2028
15,00%	12,25%	10,50%	10,00%

Emprego no Brasil		
	Brasil	Rio de Janeiro
Setembro	213.002	16.009
Acumulado no ano até Setembro	1.516.600	97.114
Acum. em doze meses até Setembro	1.399.904	100.792

Renda Per Capita no Brasil - 2023 Ranking em R\$ mil	
Distrito Federal	129,8
São Paulo	77,6
Mato Grosso	74,6
Rio de Janeiro	73,1
Santa Catarina	67,5

Fonte: IBGE.

Participação % no PIB - 2023			
Região/Ano	2002	2022	2023
Norte	4,7%	5,7%	5,8%
Nordeste	13,1%	13,8%	13,8%
Sudeste	57,4%	53,3%	53,0%
Sul	16,2%	16,6%	16,8%
Centro-Oeste	8,6%	10,6%	10,6%

Fonte: IBGE.

Estados Participação % no PIB - 2023

Estado/Ano	2002	2022	2023
São Paulo	34,9%	31,1%	31,5%
Rio de Janeiro	12,4%	11,4%	10,7%
Minas Gerais	8,3%	9,0%	8,9%
Paraná	5,9%	6,1%	6,1%
Rio Grande do Sul	6,6%	5,9%	5,9%
Santa Catarina	3,7%	4,6%	4,7%

Fonte: IBGE.

Comentários

Continuam as expectativas de crescimento da economia abaixo do resultado de 2024, na casa de 2,2%. Apesar dos juros básicos anuais em 15,0%, o emprego segue em expansão, tanto no Brasil quanto no Rio de Janeiro.

Quanto à inflação, há sinais de arrefecimento, tanto no varejo quanto no atacado. Isso é positivo, pois as vendas de fim de ano podem surpreender — o que anima os comerciantes para o fechamento do exercício em condições satisfatórias, especialmente na Black Friday e no Natal.

De olho no futuro, o mercado estima queda dos juros somente a partir de 2026, ainda assim em ritmo lento, já que a Selic esperada para 2028 permanece em dois dígitos.

Como novidade desta edição do Boletim, destacam-se alguns dados do IBGE referentes a 2023 sobre a composição do PIB. São Paulo continua sendo o estado mais rico do país, com valor três vezes superior ao gerado no Rio de Janeiro. Minas Gerais

segue o Rio de Janeiro de perto na participação da renda nacional.

Regionalmente, o Sudeste concentra mais da metade da riqueza produzida, em razão do peso de SP, RJ e MG. Com apenas três estados, o PIB do Sul supera o do Nordeste.

A renda individual do Distrito Federal é disparadamente a maior do país, muito acima da de São Paulo. Diante da decadência econômica do Rio de Janeiro, Mato Grosso já ultrapassou o estado fluminense — em parte porque sua população é bem menor.

Comparativamente, São Paulo e Rio de Janeiro têm perdido espaço no PIB quando a base de comparação é 2002. Enquanto isso, a contribuição do Paraná e de Santa Catarina aumentou de forma consistente para a formação da riqueza nacional nos últimos vinte anos.

Por Antonio Everton Jr.